



Diálogos regionais e interinstitucionais

Francisco de Assis¹

Ao retomarmos os trabalhos da revista **Acervo**, em 2007, comprometemo-nos em expandir os limites de nossa publicação para colaboradores de outras instituições, situadas tanto na região do Vale do Paraíba – onde a Universidade de Taubaté está instalada – quanto em outras localidades. Ao Nupec, naquele momento, já não interessava mais voltar-se apenas para as investigações encerradas por seus pesquisadores, mas importava estabelecer elos com investigadores e com grupos espalhados pelo Brasil e pelo mundo.

De lá para cá, é assim que temos procedido. Nas últimas edições, tramitamos um fluxo considerável de artigos encaminhados por autores de diferentes espaços regionais – inclusive do exterior –, que nos apresentam resultados relevantes de estudos que contemplam a singularidade do binômio mídia e região. Dessa maneira, acreditamos colaborar para a formação de um amplo banco de referenciais em torno do tema que, há mais de dez anos, nos propusemos a discutir.

Em particular, este número da revista, aqui apresentado, é bastante significativo. Primeiro, por um aspecto simbólico: chegamos à 10ª edição. Depois, porque a maior parte dos artigos incluídos neste número é oriunda da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), com a qual temos mantido permanente contato desde 2007.

Nosso vínculo com a UEPB não é sem motivos. O principal articulador dessa relação interinstitucional é o prof. Dr. Cidival Moraes de Sousa, paraibano que fez carreira, durante alguns anos, em nossa Universidade. Ao voltar às suas origens, em 2007, para uma nova fase de sua trajetória acadêmica, ele não deixou de manter contato conosco. Aceitou o convite para participar do Conselho Editorial da revista e, ainda, indicou-nos outro conselheiro: o prof. Dr. Luiz Custódio da Silva.

¹ Editor da revista Acervo On-line de Mídia Regional.

Agora, temos a grata possibilidade de compartilhar os resultados de quatro pesquisas realizadas naquela instituição do Nordeste brasileiro. Após passarem pelos trâmites de avaliação, os artigos produzidos por professores e alunos da UEPB puderam ser aqui publicados, para nos oferecer discussões conceituais sobre a relação da mídia regional com o desenvolvimento da Paraíba, além de apontar indicadores empíricos sobre a produção e o conteúdo dos veículos midiáticos editados naquele estado.

Os questionamentos e as colocações dos autores, visivelmente interessados nas questões desenvolvimentistas, fazem recordar as constatações feitas, em 1968, por Luiz Beltrão de Andrade Lima – pioneiro das ciências da comunicação no Brasil –, à margem dos processos comunicacionais como engrenagens dos processos de desenvolvimento. Já compreendia o professor Beltrão que “a comunicação constitui o grande desafio lançado pelo nosso tempo à democracia, à segurança e ao progresso dos povos jovens, que aspiram e têm direito a um lugar na mesa redonda em que se decidem os destinos da humanidade”².

De fato, essas colocações parecem acompanhar aquilo que os pesquisadores da Paraíba, nessa primeira década do século 21, têm a dizer. Assim como Beltrão – pernambucano que bem conhecia a realidade da região nordestina do país –, eles reivindicam o comprometimento dos veículos de comunicação para com o espaço geográfico em questão, pois compreendem que tal esfera – a mídia – é a mais forte esperança de visibilidade para o desenvolvimento do interior brasileiro.

A edição nº 10 da revista **Acervo On-line de Mídia Regional** ainda trata da multiplicação de mídias, provocada por um programa de televisão que já se tornou marca – “Terra da Gente” – e divulga, para finalizar, uma nova publicação da Cátedra Unesco/Metodista de Comunicação para o Desenvolvimento Regional, que tem como mote a produção científica em comunicação difundida na região latino-americana.

Esperamos que, nos próximos – pelo menos – 10 números, continuemos a fomentar frutíferos e prósperos diálogos regionais e interinstitucionais.

² BELTRÃO, Luiz. A comunicação no processo de desenvolvimento. **Anuário Unesco/Metodista de Comunicação Regional**, São Bernardo do Campo, ano 10, n. 10, p. 35-58, jan./dez. 2006. p. 55.